



Os Primazes da Comunhão Anglicana enviam esta Carta Pastoral a todos os bispos, clérigos e povo de nossas igrejas com o desejo de que ela seja lida e distribuída no culto público na Festa de Pentecostes de 2003.

“Eu chamei vocês de amigos” - João 15:15.

Unidos na Oração Comum e no Testemunho

Aos nossos irmãos e irmãs da Comunhão Anglicana: Saudações em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e na alegria do Espírito Santo.

Reunimo-nos como Primazes da Comunhão Anglicana em Gramado, Brasil Meridional, de 19 a 26 de maio de 2003, a convite da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, para colocar diante de Deus nossa vida comum como Comunhão Anglicana e para nos aconselharmos mutuamente sobre a vida de nossas igrejas. Cinco Primazes não tiveram condições de estar conosco, e nós oramos especialmente pelo Arcebispo e pelo povo de Hong Kong, em virtude das dificuldades com a situação da SARS

Reunimo-nos primeiro e antes de tudo em espírito de oração comum e adoração, ouvindo a voz de Deus revelada nas Sagradas Escrituras e manifesta na vida de nossas comunidades. Damos graças a Deus pelo que foi compartilhado entre nós - pela acolhida da Igreja brasileira, pela música e adoração conduzidas por cristãos locais, pelos estudos bíblicos diários dirigidos pelo Arcebispo de Cantuária, pelas reflexões teológicas da Dra. Esther Mombo e do Professor David Ford, e pelas histórias de testemunhos e discipulado cristão de todas as partes da Comunhão Anglicana.

Particularmente, escutamos os relatos sobre o crescimento de nossas igrejas em missão, sobre a criação de novas dioceses e províncias e sobre os frutos do discipulado. Elas refletem a riqueza de nossa diversidade mundial e os abundantes recursos do Evangelho para pregar ao todos os povos e em todas as situações.

Ouvimos relatos de como inúmeras pessoas, incluindo os fiéis anglicanos, têm enfrentado situações externas de desastres naturais, epidemias, ameaças de terrorismo, inquietações sociais, guerras e suas conseqüências. Fomos tocados pelas histórias de testemunho cristão:

- no Sudão, onde a Igreja Episcopal enfrenta o grande desafio de ajudar a transformar a cultura de guerra numa cultura de paz;

- em outros países africanos, como Burundi e Congo, onde, apesar da guerra, morte e doenças, a Comunhão Anglicana está corajosamente expandindo sua missão em circunstâncias de inimagináveis privações e penúria;
- na Terra Santa, onde somos entristecidos pelas intermináveis seqüências da violência, mas encorajados por alguns recentes sinais de progresso para a solução do conflito entre Israel e Palestina;
- no Afeganistão e Iraque, onde a crise humanitária de muitas maneiras está pior do que antes da recente guerra, e onde vemos maior necessidade de envolvimento das Nações Unidas na reparação dos danos;
- em algumas Ilhas-Estados do Pacífico, onde a Igreja Anglicana está desempenhando um papel pacificador em situação de grande instabilidade política e corrupção.

Damos graças a Deus pela coragem e sabedoria que Ele tem dado nessas situações, e afirmamos nossa solidariedade com todos os que enfrentam descaso, perseguição ou injustiça. Estamos atentos a todos aqueles que vivem sua fé cristã como pequenas minorias em suas sociedades.

Damos graças por nossa vida comum na Comunhão Anglicana, pela maneira em que as igrejas da Comunhão apóiam umas as outras e, em particular, pela contribuição que a Igreja Episcopal dos Estados Unidos (ECUSA) continua dando para muitas províncias da Comunhão Anglicana. Enviamos nossa fraterna saudação a George e Eileen Carey, com ação de graças por tudo que fizeram em seu ministério entre nós.

Nosso Trabalho Conjunto

Guardamos no coração as palavras da Dra. Esther Mombo, que nos invoca a "falar uns com os outros em vez de falar uns dos outros". Acolhemos nosso irmão em Cristo, Rowan Williams, na sua primeira reunião conosco como Arcebispo de Cantuária. Nós o ouvimos quando compartilhou conosco algumas prioridades para seu ministério. Expressas na agenda de nossa reunião, essas prioridades incluem:

- Educação Teológica, que está enfrentando diferentes tipos de crise em todas as províncias;
- permanente envolvimento de nossas igrejas com a AIDS;
- "a natureza da própria comunhão" e, em particular, como podemos atuar juntos e sermos renovados numa reunião anglicana.

Educação Teológica

É nossa convicção de que todos os cristãos anglicanos precisam estar teologicamente alertas e sensíveis ao chamado de Deus. Todos nós precisamos ser meditativos e piedosos na leitura e no ouvir das Santas Escrituras, tanto à luz do passado como na certeza das necessidades presentes e futuras.

Discutimos que padrões básicos de Educação Teológica deveriam ser promovidos e esperados por todos os membros da igreja. Todas as regiões enfrentam grandes desafios nesta área, especialmente no provimento de recursos nas províncias de língua não inglesa, e nós discutimos como isso pode ser alcançado.

Reconhecemos que há uma abordagem tipicamente anglicana para o estudo teológico. Isso se reflete não somente na maneira em que nossa adoração e vida litúrgica expressam nossa crença, e em nossa consideração para com as Escrituras, lida à luz da tradição, mas também em nosso respeito para com o exame e a experimentação.

A Educação Teológica na Comunhão Anglicana leva em conta cada contexto local e, ao mesmo tempo, nos conclama em comunhão e mútua responsabilidade. Por isso, embora desejamos desenvolver padrões co-

muns de Educação Teológica mundial, valorizamos a unicidade do trabalho do Espírito Santo em cada lugar. Em apoio ao Arcebispo de Cantuária, e juntamente com ele, convencidos desta necessidade, afirmamos e encorajamos o Grupo de Trabalho da Comissão Anglicana Sobre Educação Teológica.

HIV/AIDS

Consideramos o impacto da epidemia da AIDS em nossas vidas e em nossas comunidades e províncias, ao repartir nossas experiências e aflições. A AIDS dilacera a vida de nossa nação e de nossos lares. Admitimos que o "Corpo de Cristo tem AIDS".

Aderindo aos ensinamentos da Igreja, determinamos a nós mesmos a nos engajarmos mais profundamente nas desafiadoras culturas e tradições que sufocam a humanidade das mulheres e as privam de direitos iguais. Concordamos que nosso maior desafio é nutrir e instruir nossos filhos para que protestem contra a AIDS, de modo que possamos cumprir a missão de construir uma geração sem AIDS.

A AIDS não é um castigo de Deus, porque Deus não deseja a doença e a morte para seu povo. Ela é antes uma conseqüência da criação decaída e de nossa humanidade quebrada. Fomos lembrados em nossa reunião que Cristo nos chama em comunhão como amigos, a fim de que possamos ser amigos uns dos outros em seu nome. Nesse espírito, decidimos construir sobre o que já foi alcançado e recomendar nossos esforços, orações e apoio em favor de todos os que vivem e morrem pelos efeitos da AIDS.

Nossa Comunhão Compatilhada em Cristo

Como Primazes, acreditamos que as 38 províncias e as Igrejas Unidas da Comunhão Anglicana são irrevogavelmente chamadas a uma relação especial de fraternidade uns com os outros. Damos graças por nossa herança comum na fé, adoração e discipulado - uma herança que tem sustentado essa jornada como uma só família - e na qual fomos unidos na proclamação do Evangelho.

Reconhecemos que todas as igrejas, não só anglicanas, enfrentam desafios na pregação do Evangelho em suas sociedades e situações específicas. Esses desafios questionam nossa compreensão e nosso ensino tradicional - questionamentos que requerem da Igreja um cuidadoso processo de pensamento e discussão, para descobrir um caminho que seja verdadeira herança de fé em Cristo e para nosso dever como cristãos na cura para todos os povos.

Reportando-nos às exortações do Relatório de Virginia, de que devemos nos esforçar pelo "mais alto grau de comunhão possível, em espírito de tolerância, pelas profundas diferenças de convicções e prática" (Relatório da Comissão Inter-Anglicana Sobre Teologia e Doutrina, 1997, capítulo 1), estamos comprometidos como Primazes com:

- o reconhecimento de que em cada província há um sincero desejo de ser fiel discípulo de Cristo e da Palavra de Deus, procurando entender como o Evangelho deve ser pregado em nossa geração;
- respeitar a integridade de cada uma das províncias e dioceses, reconhecendo a responsabilidade dos líderes cristãos, no sentido de atender às necessidades pastorais das minorias;
- trabalhar e orar para que a comunhão entre nossas igrejas seja mantida e aprofundada, e procurar em Deus "um julgamento justo em todas as coisas" (Coleta de Pentecostes).

Unões de Pessoas do Mesmo Sexo

Consideramos seriamente o dever que nos foi atribuído pela Conferência de Lambeth de 1998, de monitorar contínuas discussões sobre esta matéria e encorajar os atuais estudos e reflexões no contexto da adoração e

oração comum. Somos gratos ao Arcebispo Drexel Gomes por antecipar nossas discussões sobre questões de sexualidade, ao introduzir o livreto "Verdadeira União no Corpo", que iluminou frutificamente nosso estudo. Somos também gratos ao Bispo Presidente Frank Griswold, ao chamar nossa atenção para o Relatório da Comissão de Teologia da Câmara dos Bispos da Igreja Episcopal dos Estados Unidos sobre essa questão. Recomendamos o estudo dos dois documentos.

A questão dos ritos públicos para a bênção de uniões do mesmo sexo é ainda uma questão potencialmente controversa e divisível. O Arcebispo de Cantuária falou por nós, quando disse que é por meio da liturgia que expressamos aquilo em que acreditamos, e que desde que não existe acordo teológico sobre a união do mesmo sexo, não podemos apoiar a autorização de tais ritos.

Isso é diferente do dever do cuidado pastoral que recai sobre todos os cristãos para responderem com amor e compreensão às indagações das pessoas de qualquer orientação sexual. Como foi reconhecido no relatório "Verdadeira União", é necessário manter uma tolerância de resposta privada para situações de cuidado pastoral individual.

Encontros Anglicanos

Nós discutimos a proposta de um encontro anglicano para pessoas leigas e ordenadas de todas as partes da Comunhão Anglicana, que poderia acontecer por ocasião da próxima Conferência de Lambeth.

Haveria um custo financeiro significativo, mas nós acreditamos que tal encontro poderia ser para a Comunhão Anglicana uma importante oportunidade para renovar sua vida, testemunho e missão comum. O Arcebispo Njongonkulu Ndungane se ofereceu para hospedar o Encontro e a Conferência de Lambeth na Cidade do Cabo, que tem a necessária estrutura para tal evento. O Arcebispo de Cantuária foi encorajado pelos Primazes a iniciar o planejamento para esse Encontro e para a Conferência de Lambeth de 2008. Seria uma ocasião para celebrar, aprender e aprofundar nossa comunhão.

Convite à Oração

Tendo sido renovados na fraternidade de nossa reunião, convidamos os anglicanos de todo o mundo a orarem conosco. Nos seus estudos bíblicos, o Arcebispo Rowan falou sobre a alegria que temos como amigos de Deus em Cristo. "A alegria de Jesus nos é dada", disse, "de tal modo que podemos nos nutrir uns aos outros, nutrir e apascentar uns aos outros no Corpo de Cristo". É esta a visão da rica bênção que deve ser encontrada na comunidade do Corpo de Cristo que nos inspira.

Damos graças a Deus pela vibrante vida da Igreja Brasileira, pela diversidade da Comunhão Anglicana com seus 70 milhões de cristãos, testemunhando em 164 diferentes países, em mil diferentes línguas; pelo fiel e corajoso testemunho dos anglicanos, na medida em que procuram levar o amor de Deus às situações de privação, perigo e desespero. Orem para que, pelo poder do Espírito Santo, a Comunhão Anglicana possa ser, em qualquer parte do mundo, fiel testemunha do que Deus fez em Cristo e da abundante plenitude de vida para a qual Ele nos chama.

O fogo do amor que une o Pai e o Filho seja derramado em nossos corações pelo ministério do Santo Espírito, e nos renove em nossas vidas e em nosso discipulado. E a bênção de Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, seja com todos vocês e permaneça com vocês para sempre.



Publicado pelo Departamento de Comunicação da IEAB

Tradução: *Rev. Oswaldo Kickhofel*

Foto: Foto oficial do Encontro dos Primazes 2003 - Crédito: *Bira Mello / IEAB*